

Eduardo Souto (1882–1942)

Ai, quem me dera

Maxixe

Modinha

Dedicatória: Ao bom amigo Hypolito de Oliveira, mestre de música do encouraçado “Minas Geraes”.

Texto: João da Praia

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

Ai, quem me dera

Maxixe, Modinha

Poesia de
João da Praia

Eduardo Souto

Moderato



Canto

Foi em De - zem - bro, Eu bem me lem - bro, Do meu pri - mei - ro

Piano

6

A - môr bre - jei - ro, Da fa - ce su - a A luz da lu-a,

12

1.

Ar - fan-do o sei - o num do-ce en - lei - o. No seu jar

18 \oplus

2.

Ai quem me dé-ra Que es-se tem-po vol - tas - se! Ai quem me

24

dé - ra Que eu a - in - da en - con - tras - se! Ai quem me dé-ra Su - a voz es - cu -

30 **D.S. al Coda** \oplus

1. 2.

tas - se! Ser bei - ja - flor Pa - ra dis - por Do seu a - mor! Ai quem me mor O meu se

8^{va}
Fine

Ai, quem me dera

I

Foi em Dezembro...
Eu bem me lembro,
Do meu primeiro
Amôr brejeiro.
Da face sua
A luz da lua,
Arfando o seio
Num dôce enleio.

No seu jardim
Entre açucenas
Sempre era assim;
Nós dois apenas...
E nada mais
Vinha entre as flôres
Quebrar a paz
Dos meus amôres.

ESTRIBILHO

Ai quem me dera
Que esse tempo voltasse!
Ai quem me dera
Que eu ainda encontrasse!
Ai quem me dera
Sua voz escutasse!
Para dispôr
Do seu amôr!

II

O meu segredo
Dizia-o a mêdo
Cheio de zêlo
E de esperanças
Por entre as tranças
Dos seus cabellos,
E o que eu dizia
Ella me ouvia...

Sempre a cantar
Naquele olhar
Uma canção
Do coração!
Éra o sorriso
Da minha amada
Uma alvorada
No paraizo.

Ai quem me déra....